

Coimbra

Realidade “bastante preocupante” demonstra “retrocesso”

João Paulo Dias, director executivo do CES, disse que a realidade, nomeadamente política, é “bastante preocupante” no que respeita ao respeito pela igualdade de género, temendo um “retrocesso” em todo o mundo nesta matéria.

É “urgente” incorporar a temática da igualdade de género nos cursos superiores

UC Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, participou na sessão do lançamento do projecto Supera, promovido pela UC, e traçou cenário ainda longe do ideal nas universidades, no país e um pouco por todo o mundo

Ana Margalho

A secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, considerou ontem «fundamental e urgente» que as instituições de Ensino Superior do país passem a incorporar nos seus currículos formais, temáticas relacionadas com a igualdade de género e que esta matéria passe a ser objecto de estudo em trabalhos de doutoramento e projectos de investigação.

«É preciso que deixem de estar na espécie de acantonamento e nichos de especialização em que têm sido colocadas e que passem a fazer parte dos currículos dos cursos de Direito, Medicina, Educação ou Psicologia», afirmou a governante, referindo-se a temáticas como as «várias formas de violência contra as mulheres, a violência doméstica ou a violência sexual ou o assédio», em especial na formação inicial de médicos, enfermeiros ou alunos de Direito.

Rosa Monteiro falava durante a sessão de lançamento do projecto Supera - Supporting the Promotion of Equality in Research and Academia, liderado pelo Centro de Estu-



Rosa Monteiro elogiou a postura da reitoria da UC de empenhamento na concretização do Supera

dos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC) e que tem como objectivo trabalhar na criação de mecanismos de promoção da igualdade no meio académico e científico.

E, em relação a esta matéria, a secretária de Estado da Cidadania e da Igualdade - ex-investigadora do CES/UC -

deixou claro o trabalho que há ainda a fazer, na UC, no país e até na União Europeia.

De acordo com Rosa Monteiro, em 2017, 32% das estudantes que ingressaram no Ensino Superior escolheram as engenharias. 23 anos antes eram 30%. O mesmo acontecendo com os cursos de TIC

(no ano passado foram 20%, em 1999 eram 26,2%).

Também a nível internacional são vários os exemplos das desigualdades de género. Um deles é a atribuição dos Prémios Nobel atribuídos em áreas como a Medicina ou a Física, em que falamos de 17 mulheres galardoadas para

Números

15%

dos lugares de responsabilidade nas universidades europeias são ocupados por mulheres

43%

das diplomadas na União Europeia são mulheres

35%

é a percentagem de mulheres nas unidades de orgânicas de ensino e de investigação nas universidades portuguesas

Europeia são mulheres. 43% dos diplomados são mulheres mas apenas 15% ocupam lugares de maior responsabilidade», afirmou Rosa Monteiro, estreitando o foco para a realidade portuguesa: «há apenas três mulheres reitoras e não chegam a 35% as mulheres que lideram unidades orgânicas e de investigação».

«Onde andam os estudos de género nos currículos do Ensino Superior?», questionou Rosa Monteiro, elogiando, por isso, a pertinência do projecto Supera e o facto de a reitoria da Universidade de Coimbra estar «empenhada» - como ontem foi sublinhado pelo seu vice-reitor, Joaquim Ramos de Coimbra - na sua realização e concretização, além da implementação das medidas que dele saírem.

«A forma como a reitoria assume este projecto é distintivo e factor de sucesso», sublinhou a secretária de Estado, referindo-se aos vários projectos, em torno da igualdade de género existentes em várias universidades do país e defendendo, por isso, a criação «de uma rede que permita a partilha de resultados de cada instituição».

Seis mulheres no Conselho Geral da UC

Um dos exemplos dados da desigualdade de género na UC é o da constituição do órgão máximo da universidade. É constituído por 35 elementos: 18 professores (só um é mulher); cinco representantes dos estudantes (só um é mulher); dois representantes dos funcionários (um deles é mulher) e ainda 10 personalidades externas (só três são mulheres). Há apenas seis mulheres. O presidente do Conselho Geral é um homem. A.M.

Projecto Supera revela assimetrias da UC

DIAGNÓSTICO Mónica Lopes, coordenadora do Supera em Portugal e investigadora do CES diz que ainda se registam várias assimetrias na UC, tendo um diagnóstico com dados de 2015 apontado para «uma sub-representação das mulheres no topo da carreira e nos órgãos de governação, bem como a concentração das académicas em áreas tradicionalmente femininas», sendo este um dos pontos de partida do projecto ontem apresentado em Coimbra, que envolve a im-



Projecto foi apresentado na Sala do Senado da UC

plementação de medidas para atenuar as desigualdades de género em quatro universidades: Espanha, Itália, Hungria e Portugal. Com início em Junho e com a duração de quatro anos, o Supera pretende implementar planos para a igualdade de género nas quatro instituições académicas envolvidas, a partir de «metodologias participativas e colaborativas», referiu a investigadora.

O ponto de partida será o diagnóstico de cada instituição. A partir daí serão «construídas

acções à medida das necessidades identificadas que serão implementadas» durante os quatro anos que dura o projecto, mas que se pretende «que sustente para lá dele».

«Espero que o Supera possa contribuir para a integração de mais mulheres investigadoras em campos onde estão sub-representadas, mais mulheres nos órgãos de governação das universidades e a integração da perspectiva de género nos cursos, de forma transversal», rematou Mónica Lopes. ◀